

Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Perfil Epidemiológico Da Sífilis Congênita No Estado Da Paraíba No Quinquênio De 2017 A 2021.

Autores: LÍRIAN MACIEL LIMA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA), FERNANDA LIMA LOPES (CENTRO UNIVERSITÁRIO FIPMOC - UNIFIPMOC AFYA), KAROLINE MELO MAGALHÃES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA), MARIA EDUARDA ITALIANO DE MENEZES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA), MATHEUS SENA BOAVENTURA FAGUNDES (CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNORTE), JOHN VICTOR ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LUÍSA MORENO MONTE RASO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA)

Resumo: A sífilis é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria gram-negativa *Treponema pallidum*. A transmissão para a gestante ocorre por disseminação hematogênica ou por via sexual e, de forma transplacentária, ocorre para o feto, o que leva à sífilis congênita (SC). A SC é considerada uma doença de fácil prevenção, uma vez que a triagem pré-natal permite o tratamento precoce da gestante e do parceiro. "Analisar as variáveis relacionadas ao perfil epidemiológico da sífilis congênita no estado da Paraíba, considerando o quinquênio de 2017 a 2021" Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados no DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN) da Secretaria de Estado de Saúde da Paraíba. Foram analisados o número de casos confirmados, a faixa etária do paciente no momento do diagnóstico, a faixa etária e o grau de escolaridade materna, realização de pré-natal, tratamento do parceiro e evolução do paciente no ano do diagnóstico. "Durante o período analisado, foram confirmados 1720 casos de SC no estado da Paraíba, sendo que 1686 (98,02%) foram diagnosticados até o sexto dia de vida do bebê. Em 2017, foram confirmados 394 casos, enquanto que em 2021 foram confirmados 247, o que representou uma redução na incidência de SC de 37,3%. A maior prevalência de casos notificados se encontrou na faixa etária materna de 15 a 24 anos, totalizando 1019 (59,24%) diagnósticos. Ao averiguar o grau de escolaridade materna, notou-se que 636 (36,97%) das parturientes não finalizaram o Ensino Fundamental (EF) e 448 (26,04%) não informaram o grau de escolaridade. Dessas gestantes, 1477 (85,87%) realizaram pré-natal. No que se refere à adesão dos parceiros ao tratamento, 853 (49,59%) não realizaram o tratamento e 254 (14,76%) não responderam. Ao analisar a evolução dos casos confirmados no ano do diagnóstico, 20 (1,16%) representaram óbitos pelo agravo notificado. " Os índices de SC no estado da Paraíba, embora tenham apresentado redução durante o período analisado, representam dados preocupantes, haja vista a intrínseca relação desses com a baixa escolaridade materna e a pouca adesão dos parceiros ao tratamento. Além disso, foi observado que na maioria dos casos a assistência pré-natal foi realizada, indicando uma falha na triagem da doença ou na execução do tratamento de maneira adequada e eficiente. Esses achados sugerem lacunas na assistência pré-natal, indicando a necessidade de reajustar as estratégias que objetivam reduzir a transmissão vertical da sífilis. Isso inclui capacitar os profissionais de saúde, fortalecer a vigilância epidemiológica para melhorar o monitoramento dos resultados do VDRL de gestantes nos laboratórios e intensificar as orientações e a busca ativa para garantir o tratamento adequado dos parceiros sexuais.